

SELEÇÕES

carnavalescas

Poços de Caldas - MG - Nº 71 - desde 1952



vem
pra

Folia

com a
gente!

Mensagem do prefeito

É com imensa alegria que Poços de Caldas se prepara para mais um Carnaval, reafirmando nossa vocação como o Carnaval das Famílias. Em 2025, temos o compromisso de oferecer uma festa segura, tranquila e cheia de alegria para todos. Durante cinco dias de folia, nossas praças, parques e avenidas se transformam em palco para mais de 40 shows espalhados por sete pontos principais da cidade, incluindo a Praça Dom Pedro II, Praça Pedro Sanches, Parque José Affonso Junqueira, Praça do Museu, Praça Getúlio Vargas, Country Club (Banho à Fantasia) e Cascatinha. Os blocos de rua, com suas marchinhas e muita animação, prometem agitar todos os dias, trazendo a descontração e a energia que fazem do nosso Carnaval um evento imperdível. Este ano, contamos também com o Bloco

da Prefeitura, promovendo a integração entre os servidores municipais, e o Bloco da Limpeza, que, com o apoio da campanha “Cidade Mais Limpa”, mobiliza mais de 100 trabalhadores para garantir que nossas ruas fiquem limpas e seguras durante toda a folia. Poços de Caldas, com suas belezas naturais e um povo acolhedor, é o destino perfeito para quem busca diversão, segurança e tranquilidade. A cidade está pronta para receber foliões e turistas com braços abertos. Desejo que todos aproveitem a festa com muito respeito, alegria e, claro, segurança. Aos moradores, que compartilhem nossa hospitalidade, e aos visitantes, que se encantem com o que Poços de Caldas tem de melhor! Que seja um Carnaval de muita paz, diversão e boas recordações para todos!

Paulo Ney de Castro Jr.
Prefeito de Poços de Caldas



Mensagem da diretora

Rossmaly Alves de Moraes Borges
diretora da Seleções Carnavalescas



Foi dada a largada para o Carnaval 2025! Primeiramente, desejo as boas-vindas ao prefeito Paulo Ney e que ele possa valorizar ainda mais esta grande festa popular. Afinal, a folia é parte importante da história de Poços de Caldas, sempre atraindo turistas e movimentando a economia. Agora, a Seleções Carnavalescas mais uma vez faz questão de registrar tudo, seja cobrindo os eventos deste ano ou produzindo reportagens especiais que registram a memória do Carnaval. As páginas desta edição destacam a vida do Mestre Bucha, um dos

maiores personagens da cultura poços-caldense. Além disso, trazemos um pouco da vida de Joana Ferro Frison, a Joaninha, que foi, e continua sendo, uma das maiores foliãs da cidade. Também celebramos a vida e a obra de Pedro Bertozzi e Tine Taga, artistas que estarão sempre presentes nas páginas da Seleções e nas lembranças dos foliões. Enfim, estou pronta para percorrer os principais pontos do Carnaval com a minha inseparável máquina fotográfica e, assim, capturar momentos inesquecíveis. Que comece o Reinado de Momo!



14

PROGRAMAÇÃO



26

BANHO À FANTASIA



24

CARNABEBÊ



22

BLOCOS E ESCOLAS DE SAMBA

Índice

- 04 *Seleções 73 anos*
- 06 *Mestre Bucha*
- 09 *Joaninha*
- 11 *Pedro Bertozzi e Tine Taga*
- 14 *Programação*
- 22 *Blocos*
- 24 *Carnabebê*
- 28 *Charanga dos Artistas*
- 33 *Artigos*
- 37 *Baile Verde e Branco*
- 40 *Marchinhas*
- 42 *Programação Completa*

Nossa Capa



Dema Mello, artista da Charanga dos Artistas

SELECÇÕES
carnavalescas

selecoescarnavalescas.com.br

Poços de Caldas - MG
Fundada em 1952 - n.º 71

Serviço de Utilidade Pública
Lei Municipal nº 1073

Expediente

Diretora responsável

Rossmaly Alves de Moraes Borges -
MTB 09.545

Redação

João Araújo - MTB: 16170-MG

Diagramação e Direção Comercial

Juliano Alves de Moraes Borges

Edição e Revisão

FATA

Tel. (35) 9 9924 8723 - selecoescarnavalescas@gmail.com

R. Barão do Campo Místico, 250 - Centro CEP: 37701-039 - Poços de Caldas



Seleções Carnavalescas: 73 anos de compromisso com o folião



A Seleções Carnavalescas chega a 2025 com muito conteúdo! Desde o ano passado a revista tem formato exclusivamente digital, com a cobertura completa da folia em Poços de Caldas, mas mantendo as características originais. Afinal, esta publicação é um guia para o folião e também o registro jornalístico da história da festa.

Para acompanhar tudo, é só acessar o site (www.selecoescarnavalescas.com.br) ou seguir a Seleções nas redes sociais.





73 anos



A primeira edição da revista, na década de 1952, foi possível graças ao esforço de Décio Alves Moraes, idealizador da publicação, e de seu amigo Alexandre Xandó, que colaborava na área comercial.

Seu Décio, como era conhecido, contava que a ideia surgiu porque a festa poços-caldense era efervescente. Os bailes atraíam multidões, seja de turistas ou moradores locais. Assim, a época foi marcada por grandes festas e, no bolso, os foliões tinham um exemplar da revista.

Com o passar dos anos, o Carnaval mudou e a Seleções também. A equipe, que incluiu a jornalista e fotógrafa Rossmaly Borges, filha de Seu Décio, registrava os principais eventos e criava, assim, um acervo único sobre a história da folia na cidade.

A revista passou a ter cores, tamanhos diferentes, a cada edição ainda mais informações. Nos desfiles das escolas de samba, por exemplo, era comum ver os foliões acompanhando com uma Seleções na mão. Afinal, nas páginas da revista tinha tudo: letra do samba, ficha técnica e explicações sobre o enredo.

Agora a equipe da Seleções continua nas ruas, registrando tudo e se encontrando pessoalmente com os foliões. Enfim, a festa não para e o trabalho também não.

Acesse o portal e divirta-se!



Do atleta ao cantor, conheça um pouco da vida de Mestre Bucha

Carnaval é o sobrenome dele: Ailton Santana, o Mestre Bucha. Nessa época do ano ele trabalha dobrado: canta e toca os melhores sambas com o Trio Raiz, apresenta eventos da programação oficial de Poços de Caldas e ainda vai até São Paulo (SP), a convite da Unidos de Vila Maria, para colaborar na condução da bateria.

Desta vez, fica faltando o desfile com a Saci-Pô, cuja bateria tem uma coleção de notas 10 sob liderança do Mestre Bucha. Afastado por divergências internas, ele diz que é “só gratidão” quando o assunto é a agremiação que ajudou a fundar.

Na verdade, ele não ligava para Carnaval antes de começar a se envolver com a Saci-Pô, ainda na criação do bloco que originou a escola. Ele lembra que não participou do primeiro desfile porque não tinha dinheiro para comprar a fantasia, mas que mesmo assim trabalhou na organização.

Mãe e pai

Antes disso, já era um músico talentoso e dedicado. Seu primeiro contato com a percussão foi em uma festa de Cosme e Damião, aos cinco anos, acompanhado pela mãe Dona Mercedes. Foi ali que ele sentiu as vibrações do atabaque e teve a primeira oportunidade de bater a mão no couro do instrumento.

Mercedes também levava o filho para os ensaios da escola de samba Centenário, que aconteciam na rua Junqueiras, no espaço onde hoje é um estacionamento, ao lado do Banco Itaú. “Só lembro da batucada, mas já amava instrumentos e ficava curioso”, conta.



O pai dele também é músico, mas a influência neste caso é mais genética do que de criação. Isso porque Seu Osvaldo deixou a família ainda quando Bucha era criança. Depois disso o jovem teve poucas notícias do pai, mas sempre teve vontade de conhecê-lo pessoalmente. “Minha mãe era uma pessoa muito sábia, nunca falou nada de mal do meu pai, sempre elogiou”, observa.

Com o passar do tempo, Bucha conheceu irmãos, que moravam em Santos (SP) e também tinham sido abandonados pelo mesmo pai. Eles acabaram vindo para Poços de Caldas e, trabalhando na Saci-Pô, puderam conviver de perto com o irmão poços-caldense.



Quando decidiram procurar o pai, conseguiram um número de telefone. Quem ligou, com um misto de coragem e nervosismo, foi Bucha.

Ainda nesta ligação, Bucha conheceu outra irmã e ficou sabendo que tinha ainda mais um irmão. De filho único, passou a fazer parte de uma grande família. Eram cinco: Ailton (Bucha), Rose, Júnior, Helen e Carlos.

Ele conta que nunca questionou o pai sobre os motivos que o fizeram partir. Osvaldo morava no Mato Grosso, mas também passava algum tempo na casa da filha Helen, em Tanabi, cidade paulista próxima a São José do Rio Preto.

O encontro presencial finalmente aconteceu em 2014. Bucha convidou o pai para vir a Poços de Caldas e conhecer os netos, Bruno e Ailton. A chegada foi surpresa e o encontro chamou atenção dos moradores da rua Barão do Campo Místico.

“São muitos anos esperando, mas a vontade que a gente tinha, e temos, de poder abraçar o nosso pai, era muita”, declarou emocionado na ocasião, em entrevista para a TV Poços.

Antes de encerrar este trecho da reportagem, é importante citar que Bucha parece ser um ótimo pai. Fala com carinho e orgulho dos filhos, que também são seus parceiros de samba.

Futebol

Poucos sabem, mas Ailton Santana era um promissor jogador de futebol. Ele começou a treinar ainda criança nas categorias de base da Caldense, com um incentivo especial, do técnico Mané da Pinta.

Mané também era responsável pela casa de máquinas das Thermas Antônio Carlos, na década de 1970. Bucha frequentava o local porque estava sempre acompanhando o vendedor de laranjas chamado por ele carinhosamente de Vô Mário, marido de Mãe Dita. O casal cuidava dele quando não ia para escola por conta das suspensões que levava. “Eu não era mal educado, mas fazia bagunça”, comenta sorrindo.

Voltando ao futebol, Bucha era um bom lateral direito. Aliás, talvez não fosse tão promissor. “Dava



voadora, eu era meio enfezado”, diz.

Ele chegou a jogar profissionalmente, ganhando salário, mas acabou deixando o esporte e se dedicando à música.

Silvio Santos

Outra vertente profissional do Mestre Bucha é o canto. Naturalmente afinado, decidiu se inscrever para o programa de calouros do Silvio Santos enquanto fazia compras em São Paulo para a Saci-Pô.

Ele entrou na fila da inscrição e, ainda no teste, chamou atenção do Maestro Zezinho. Em seguida, recebeu da produção do Show de Calouros o dinheiro das passagens para voltar à capital na data marcada e gravar o programa.

Bucha lembra que Silvio Santos tratava os calouros com educação e respeito. Antes de começar, o apresentador cumprimentava todos os participantes: “Esse programa faz sucesso por causa de vocês, obrigado”, dizia Silvio.

Na hora de chamar o calouro, Silvio errou o nome e anunciou o candidato “Ilton”. Bucha entrou rindo, explicou que o correto era Ailton e já aproveitou o clima descontraído para se acalmar antes da apresentação. “As pernas estavam tremendo”, lembra.

Aprovado por nomes como Décio Piccinini e Pedro de Lara, Bucha se destacou entre os concorrentes. Depois, ainda foi premiado nos programas de Raul Gil e Bolinha, que também tinham quadros de calouros.

No mundo da música, Bucha não deixou o talento à frente dos estudos. Dedicou-se a aprender percussão e estudou sobre Carnaval na Universidade Estácio de Sá, com nomes como Milton Cunha, entre outros cursos.

Amigo pessoal de Nequinho da Beija-Flor, Bucha é um mestre de bateria dos melhores. Nesta trajetória de mais de 50 anos, formou outros mestres e hoje se orgulha de todos seus aprendizes. É claro que a história dele tem outros episódios, mas não dá pra contar tudo em uma única reportagem. Ainda tem mais: o livro desta vida continua sendo escrito, afinal Bucha tem muito a contribuir para o Carnaval e para a cultura de Poços. Por enquanto, só resta agradecer: obrigado, Mestre!



Rainha, miss, jurada, foliã, empresária: Joaninha é toda Carnaval

Joana Ferro Frison, a Joaninha, tem uma rotina intensa no Carnaval. Apesar de comandar uma das maiores lojas de fantasias da cidade, o Bazar Porão, ela faz questão de curtir a festa. Então, depois do expediente, a empresária volta a ser foliã. “Fecho a loja, desço, danço, e se bobear ainda sou rainha de bateria”, brinca. Desde criança, Joaninha era levada pelos pais para os bailes do Carnaval de Poços. Depois, ela e os amigos passaram a frequentar e até comandar os blocos, inclusive fez parte da diretoria do Arco-Íris, um blocão que fez história na cidade e desfilava com cerca de 500 integrantes.

Ela lembra que o mais especial era viver momentos de alegria com pessoas queridas. Nes-



ta época, quem participava dos blocos ainda ganhava o ingresso para uma noite no Palace Casino, que sempre ficava lotado.

Já depois da última noite de Carnaval, quando a festa acabava nos salões, os foliões se encontravam no coreto da Praça Pedro Sanches e ali faziam mais festa antes de se despedirem.

Rainha do Carnaval

Um dos momentos mais memoráveis dessa trajetória é o título de Rainha do Carnaval, obtido por Joana em 1981 no primeiro baile Verde e Branco, da Caldense. Ela representou o bloco Arco-Íris e no ano seguinte foi reconhecida em outro grande concurso: o Miss Poços de Caldas. O destaque também aconteceu no Miss Minas Gerais, quando ficou entre as dez primeiras. Joaninha ainda foi premiada no concurso de





fantasias isoladas, quando ainda acontecia no Palace Hotel. Nos anos seguintes, passou a ser convidada para integrar o júri das competições locais, como o Banho à Fantasia, que acontece atualmente no Country Club. Exigente, ela aperfeiçoou o regulamento e fez questão de definir com clareza as diferentes categorias.

Família e amigos

Para conquistar o título de Rainha do Carnaval, Joana tinha como grande aliada a sua mãe, que era estilista e apaixonada pela folia. Além de fazer as fantasias da filha, também preparava uma sopa que dava a energia que todos precisavam: o “levanta defunto”. “Era um sopão com carne, legumes. Aqui em casa fervia sempre no Carnaval. Vinham os amigos, os primos de fora, a casa ficava lotada. Então a gente tomava o levanta defunto para aguentar as quatro noites!”, relata Joaninha. Enfim, mais um Carnaval chega para ela. Agora, mais uma vez, está pronta para novos momentos com seus amigos. Divirta-se, Joaninha!

Carnaval de Poços celebra Pedro Bertozzi e Tine Taga

Os foliões poços-caldenses vão sentir falta de dois grandes nomes neste Carnaval: Pedro Bertozzi e Tine Taga. Ambos morreram em 2024, mas deixaram suas marcas na história da folia. Agora, os artistas locais prestam homenagens e celebram vida e obra de Pedro e Tine.

Pedro Bertozzi: na praça e na avenida



A banda Frevo na Fobica agita as noites da Praça Pedro Sanches e quem passar por ali vai se lembrar de Pedro Bertozzi, que já foi vocalista do grupo. Isso porque um banner de dois metros de altura vai mostrar o cantor, com os braços e sorriso abertos.

A banda ainda preparou uma música especial para ele. É a versão de “Dodô no céu, Osmar na Terra”, de Moraes Moreira, que agora ganha a composição de Alexandre Almeida, guitarrista no Frevo na Fobica.

Ficou assim:

Pedro no céu mandou recado

Notícias boas e lembranças

Disse que está ao nosso lado

Sempre a guiar nossas andanças

Disse que nunca disse adeus

Nem acreditou no final

Contou como é que foi que Deus

Abençoou o Carnaval



O guitarrista ainda lembra que Pedro Bertozzi foi o primeiro cantor de trio elétrico de Poços e comandou os vocais da banda Banho de Som, que originou a Frevo na Fobica. Também comunicador e radialista, Pedro cobriu o Carnaval diversas vezes e mais: foi intérprete e compositor da Saci-Pô, uma das principais escolas de samba locais. Inclusive, ele vai ser lembrado mais uma vez neste Carnaval, com muito luxo, criatividade e samba! Isso porque Pedro Bertozzi será o enredo do desfile da Saci-Pô, no domingo.

A Saci-Pô promete uma homenagem completa, mostrando o jornalista, apresentador, cantor, idealista e apaixonado por futebol, pois era Caldense e Botafogo de coração! O desfile terá três alegorias, 15 alas e um samba que tem até participação do próprio Pedro como compositor.

Entenda: a letra inclui versos que o artista já havia escrito para demonstrar seu amor pela Saci-Pô. Ele diz, em poesia, que vai se sentar em uma nuvem para ver a escola passar na avenida. Pedro também tinha o talento da escrita e da poesia. Para conhecer um pouco mais desse lado do artista, leia o texto que ele escreveu para a Seleções Carnavalescas em 2020 e que agora publicamos novamente (está lá no final da revista, na seção de artigos).

Olha como ficou o samba que, além de Pedro Bertozzi, foi composto por Amendoim do Samba, Jeferson Frazão, Thiago Oliveira e Mestre Knela.



*A Saci-Pô dá o tom
Que é pra falar de você
É que a saudade apertou, Pedro Bertozzi
Ouça o nosso repicar, o breque do tamborim
Nossa amizade nunca vai ter fim*

*É como se fizesse poesia,
Decantar sua alegria em nosso Carnaval
Foi um amigo fiel, hoje brilha no céu
Relembrando os festivais*

*Reinou na rádio, apresentou na TV
As novidades que o povo quis saber
Aplausos ao poeta idealista,
Cantor musicista,
Mago do microfone*

*Surge a frase que emana de ti,
Eternizando seu nome*

*Vou à aurora, vou buscar
Uma nuvem pra eu sentar*

*Quero ter lugar cativo
Quando a Saci-Pô passar*

*Debruçar nos sentimentos,
Trago anjos em louvor
Vem cantar, Poços de Caldas,
Seu eterno amor*

*Da Sinfonia das Águas, Mãe Léa,
O Jardim das Flores
Te recebe como filho dela,
Que brilha em nossa passarela*

*Vem, hoje tu é fantasia
Valeu ser feliz
Eu te faço melodia*

*Vem, hoje a Caldense vibra
E é fogo pra queimar
A Saci-Pô que se consagra*

Pra te homenagear

Tine Taga: nos blocos e nos palcos



Ano passado, quando o Bloco da Tine fechava o Carnaval de Poços com suas cores e performances, ao mesmo tempo ela se despedia da folia. No dia anterior, a artista já tinha sido a estrela de um show na Praça Dom Pedro II e, agora, Tine Taga será lembrada sempre que a alegria tomar conta de Poços de Caldas.

As homenagens para a cantora e atriz vão acontecer no domingo, a partir das 17h, na Cascatinha. Uma super banda, formada por amigos e fãs, vai celebrar todo o legado que Tine deixa para a cultura e para o Carnaval.

O grupo terá Flávia Jorge (voz), Padú (voz), Breno Oliani (baixo), Danilo Abreu (percussão), Giuliano D'Onófrío (percussão), João Paulo Oliani 'Fubá' (voz e violão), Thauan Reis (bateria) e Zé Cruz (guitarra), além das discotecagens de Crys Marques e Paulo Tothy.

Ela foi a grande inspiração e fundadora do "Bloco da Tine", de grande importância para a representação da comunidade LGBTQIAPN+. Porém, desde criança Tine gostava da folia, seja participando de concursos de fantasias ou curtindo a festa. Musicista, tocou em diferentes bandas na cidade e na região até unir o grupo Dons Maria,

que também estará presente na homenagem. Vale lembrar o Hino do Bloco da Tine, composto por ela:

*Deslimites na beira do caos anunciou
Que o nosso cortejo venha recheado de amor
Do céu, chuva já abençoou
Pra entrar na avenida
Com diversidade e respeito*

*Minas Gerais
Tine no berço da vida se enfeitou
E é com essa alegria
Nosso corpo, fantasia
Felicidade se espalhou*

*Amor azul, cor amarela amor, lilás e verde amor,
Rosa vermelha desse Carnaval
Amor neon, com luzes no varal
Vulcão laranja e o amarelim do Sol*

*Todas as cores, todas as cores
Arco-íris, chove glitter em nós
Todas as cores, todas as cores
Diversidade fruto da nossa voz*



Carnaval nas ruas é para todos

A diversidade toma conta das ruas de Poços de Caldas! O Rei Momo recebe a chave da cidade, na noite de sexta-feira, e imediatamente começa a festa.

Desta vez, mais de 40 atrações ocupam sete locais públicos: praça Dom Pedro II, praça Pedro Sanches, Parque José Affonso Junqueira, praça do Museu, praça Getúlio Vargas, Complexo do Country Club e Cascatinha.

Tem shows para todos os gostos: do sertanejo ao blues, do rock ao axé! E mais: os blocos vão tomar as ruas com toda a alegria que a festa merece. As crianças não ficam de fora, com diversas atrações preparadas especialmente para o público infantil.

Confira a programação e prepare-se para a folia!



#SEXTA



Sextou! É hora de abrir os trabalhos do Carnaval 2025 e o Rei Momo recebe a chave da cidade, na companhia da Charanga dos Artistas. Em seguida, o público segue para o Parque José Affonso Junqueira e já aproveita o melhor do samba rock e do pop rock.

PROGRAMAÇÃO

Antiga Prefeitura

18h - Abertura oficial

Parque José Affonso Junqueira

19h30 - Pedro César e 2º DP (Samba Rock)

22h – Viva La Vida!



2º DP (Foto: Divulgação redes sociais)





#SÁBADO

PROGRAMAÇÃO

Parque José Affonso Junqueira

14h – Banda Minduim

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Blues Family Group (Carnaval Alternativo)

22h – Bloco do Miaral

Praça Dom Pedro II

17h – Samba do Vô

19h – João Guilherme – No Ritmo do Carnaval

21h – Daquele Jeito

23h – Thayla Axé

Intervalos com DJ Lagunaz

Praça do Museu

14h – Brinquedos

16h – Carnabebê

Praça Pedro Sanches

17h – Frevo na Fobica

20h30 – Banda do Lira

Intervalos: Lagunaz – Carnaval de Época

No sábado as atrações começam às 14h no Parque José Affonso Junqueira, com a banda Minduim, e com os brinquedos na Praça do Museu. É tudo pertinho, então dá para curtir um pouco da cada! Outro destaque é o Blues Family Group, também conhecido como “Carnaval Alternativo”, a partir das 19h30 no Parque José Affonso Junqueira. Quem quiser ficar até mais tarde pode chegar na Praça Dom Pedro II, afinal o último show começa às 23h.



Laguna Z (Foto: Divulgação redes sociais)





Banda Daquele Jeito (foto: Redes sociais)



Banda Minduim (foto: Rossmaly)



Banda Daquele Jeito (foto: Divulgação redes sociais)



#DOMINGO

Domingo é dia de curtir o samba na Cascatinha! A emoção promete ser grande na homenagem à cantora Tine Taga, a partir das 17h, com a banda Dons Maria. Ainda tem roda de samba e muito mais, com a expectativa de lotar a arena. Também tem samba com Mununu e Michel Falcão na Praça Dom Pedro II e a criançada se diverte a partir das 14h, na Praça do Museu, com duas atrações: Teatro em Forma de Cordel e Carnabebê. Outros destaques são o desfile da Saci-Pô em homenagem a Pedro Bertozzi, a partir das 19h, na avenida Francisco Salles, e o Banho à Fantasia, que sempre diverte o público no Country Club.



Sambalux (foto: Divulgação)

PROGRAMAÇÃO

Country Club

15h - Banho à Fantasia

Parque José Affonso Junqueira

14h – Poços do Samba – Wolf Borges

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Back to Skool

22h – Vizinhança do Soul Roots Funk Brasil

Cascatinha

17h - Cortejo Afoxé Herança Africana

Dons Maria Celebra: Bloco da Tine

18h30 - Roda de samba Afoxé Herança Africana

19h30 - Carnaval da Tine

21h - Sambalux

Praça Dom Pedro II

17h – Denis e Matheus

19h – Samba do Mununu

21h – João Lucca e Cristiano

23h – Michel Falcão & Banda

Intervalos com DJ Chocolate

Praça do Museu

14h – Teatro em Forma de Cordel

16h – Carnabebê

Praça Pedro Sanches

17h – Frevo na Fobica

20h30 – Banda do Lira

Avenida Francisco Salles

19h - Saci-Pô



Back to Skool (foto: Divulgação redes sociais)



Afoxé (foto: Divulgação redes sociais)



Dênis e Matheus (foto: Divulgação redes sociais)



Frevo na Fobica (foto: Rossmaly)



#SEGUNDA-FEIRA

PROGRAMAÇÃO

Parque José Affonso Junqueira

14h – Rochini & Banda

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Banda Climatic

22h – Banda Zaion

Praça Dom Pedro II

17h – Sambaxé – Edna Santos

19h – Bruno e Vanutti

21h – Rádio Glasbo

23h – Giovani e Denilson

Intervalos com DJ Fubá

Praça do Museu

14h – Brinquedos

16h – Carnabebê

Praça Pedro Sanches

17h – Frevo na Fobica

20h30 – Banda do Lira

Segunda também é dia de curtir a folia! Tem rock, marchinhas, samba, sertanejo e muito mais. O Frevo na Fobica e a Banda do Lira seguem na Praça Pedro Sanches e são uma boa opção para quem não curtiu essas atrações no fim de semana.



Edna Santos (foto: Divulgação redes sociais)



Banda Zaion (foto: Divulgação redes sociais)





#TERÇA-FEIRA

O Carnaval 2025 está acabando, é hora de recarregar as energias e aproveitar o último dia! Tem shows para todo tipo de público, então é bom se programar para escolher direitinho e não se arrepender depois.



Giovani e Denilson (foto: Divulgação redes sociais)



Michel Falcão (foto: Divulgação redes sociais)



Michel Falcão (foto: Divulgação redes sociais)

PROGRAMAÇÃO

Parque José Affonso Junqueira

14h – Carnaval é Mesmo Assim

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Rock in Poços

22h – Maverick Laurah Carnaval

Praça Dom Pedro II

17h – Samba Di Vinil

19h – Rodrigo Lessa e Miguel

21h – Candiera

23h – Nathália Diniz

Intervalos com DJ IsaDBob

Praça do Museu

14h – Teatro em Forma de Cordel

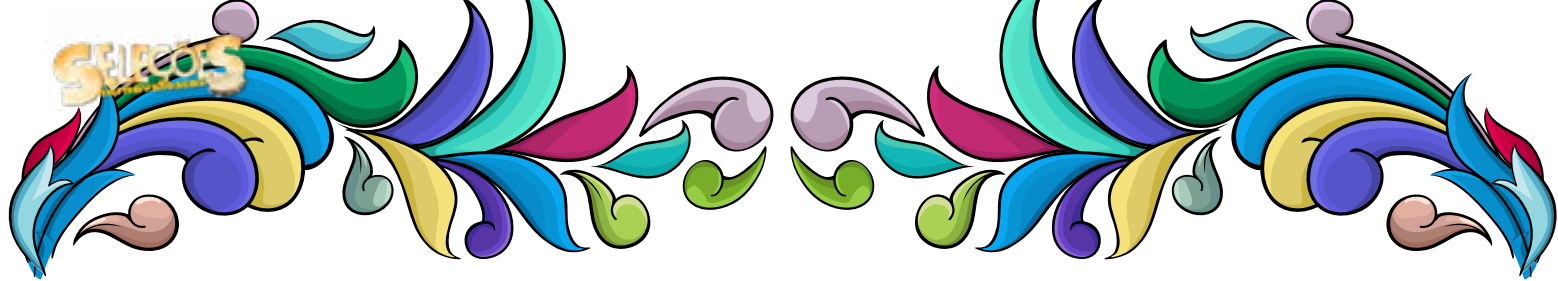
16h – Carnabebê

Praça Pedro Sanches

17h – Frevo na Fobica

20h30 – Banda do Lira





Blocos festejam e enchem as ruas de energia!

De sábado a terça-feira, os blocos de rua levam muita animação para as ruas de Poços. De acordo com os organizadores, neste ano o público está ainda maior, com aumento de 10% no número de foliões.

São 13 blocos temáticos, além da estreia da prefeitura, que chega com um grupo formado por servidores municipais. A concentração dos blocos será na lateral da Praça Getúlio Vargas, onde fica o Relógio Floral. Este será o ponto de partida do cortejo, que termina na Praça Dom Pedro II.



PROGRAMAÇÃO

Sábado

Bloco New York Pub

Tema: "Pub"

Concentração: 16h30

Saída: 17h

Bloco do Eurico

Tema: "Festa na cidade"

Concentração: 12h

Saída: 18h

Bloco do Chuveiro

Tema: "Bora viver"

Concentração: 12h

Saída: 19h

Bloco TP – Turma da Praça

Tema: "Da praça para a avenida"

Concentração: 15h

Saída: 20h

Bloco do Ronaldo

Tema: "Carnaval 2025"

Concentração: 17h

Saída: 21h

Domingo

Bloco Patrinká

Tema: "Desfile do bloco"

Concentração: 12h

Saída: 16h30

River Bloco

Tema: "Tudo começou há um tempo atrás"

Concentração: 12h30

Saída: 17h30

Bloco Folia Nacional

Tema: "Bloco Nacional Hotel"

Concentração: 18h

Saída: 18h30



Escolas de samba Saci-Pô

Tema: "E valeu a pena ser feliz – Homenagem a Pedro Bertozzi"

Concentração: 15h

Saída: 20h

Pererê do Amanhã

Tema: "A alegria do Carnaval"

Concentração: 15h

Saída: 21h

Segunda

Bloco da Prefeitura

Concentração: 15h

Saída: 16h

Bloco Procurando Nemo

Tema: "Bloco de carnaval"

Concentração: 17h

Saída: 20h

Bloco Copo Cheio E O Coração Vazio

Tema: Relacionamento

Concentração: 18h

Saída: 21h

Terça

Bloquinho da Band

Tema: Bloquinho da Band

Concentração: 12h

Saída: 17h30

PRAÇA DO MUSEU TEM SHOWS ESPECIAIS PARA AS CRIANÇAS

As crianças têm um lugar só pra elas no Carnaval de Poços de Caldas! É lá na Praça do Museu, ao lado do Espaço Cultural da Urca, que estão os brinquedos e atrações infantis. Destaque para o Carnabebê, que acontece de sábado a terça-feira, sempre às 16h.

A Cia Brincanto preparou um repertório especial para a folia, ideal para crianças e pais se divertirem juntos. O espetáculo é voltado para os pequenos de até 7 anos.

O grupo, que possui músicos, atores e cantores, apresenta diversas atividades lúdicas, que promovem a interação com o público e o estímulo à socialização, coordenação, criatividade, além de mostrar um pouco da cultura brasileira.

Entre os instrumentos, o violão, teclado e saxofone se mesclam a brinquedos, chocalhos e xilofone. Isso em um lugar seguro e confortável para as famílias.

Tem mais: domingo e terça-feira, a partir das 14h, acontece o espetáculo cênico-musical “Teatro em forma de cordel”, que reúne literatura com músicas populares, ritmos nordestinos e canções folclóricas.

Então é só levar a criançada e aproveitar a programação!





ENERGIA ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA



Acompanhar o Banho à Fantasia é garantia de muitas risadas. Este evento, que chega à 42ª edição, acontece nas piscinas do Country Club a partir das 15h, no domingo.

Os participantes dão um show com performances criativas e roupas minuciosamente trabalhadas. Seja em grupo ou individualmente, todos se esforçam para convencer o júri. Mesmo molhados, querem sair dali com dinheiro no bolso.

A premiação chega a R\$ 800 para os primeiros colocados nas categorias adultas e R\$ 700 nas infantis. Os concorrentes são divididos nos grupos masculino, feminino e conjunto. Para vencer, precisam agradar em quatro quesitos: beleza, originalidade, confecção e evolução.

Porém, quem ganha mesmo é o público. Afinal, este é um dos eventos mais originais no Carnaval poços-caldense. Vale a pena conferir!



Ritmo de festa!

Charanga dos Artistas homenageia

Silvio Santos



A Charanga dos Artistas é sempre um acontecimento no Carnaval de Poços. De sábado a terça-feira, o público é contagiado pela beleza e irreverência das fantasias, sem contar a música ao vivo e os bonecos imponentes no meio do povo.

Neste ano, 17 companhias e oito bonecos gigantes vão acompanhar o público ao som das marchinhas, que são executadas no mais alto nível pela Banda do Miguelzinho. Os shows acontecem no parque José Affonso Junqueira, atrás do Palace Hotel, das 16h às 19h.

Mas a Charanga também estará presente na abertura da folia. Isso porque na sexta-feira, às 18h, o prefeito entrega a chave da cidade ao Rei Momo, nas escadarias da antiga prefeitura, na avenida Francisco Salles.



HOMENAGENS

Em 2025 a Charanga dos Artistas homenageia o maior nome da história da TV brasileira: Silvio Santos. Ele morreu em 2024, aos 93, mas estará presente no Carnaval de Poços com um bonecão que promete chamar atenção dos foliões.

Além disso, os bonecões vão representar mestres da cultura tradicional de Poços de Caldas com Dona Orlanda, Seu Joaquim, Seu Pedro Caiapó e Seu Luiz Siqueira. Ainda vai ter Aldir Blanc, Roni Mocchegiani e o personagem A Barata, de Tieris Braido, eleito Bufão da Charanga ano passado.

Bonequeiros: coordenação de Igor Reis e Marcelo Oliveira, com os carregadores Diego Reis, Gabriel Schultz, João Batista Silva, João Victor Ananias Horácio, Kenny William, Leandro Marcos Oliveira de Brito, Thomas Reis e Vinicius Reis.

A Charanga dos Artistas tem coordenação de Anésio Avelar e coordenação geral de Leandro Campos.





GRUPOS PARTICIPANTES

Confira abaixo as homenagens que os grupos de teatro e dança farão na Charanga 2025.

Balafuda: cultura popular brincante (Nanda Dearo, Leidy Nara e Julia Oliveira)

Betti Bruschi Produções Artísticas e Culturais

Monteiros e Lobatos: 25 anos da Companhia de Teatro Monteiros e Lobatos (Clisthenis Betti, Elvis Lago, Gildo Bernardes e Tiago Tomaz)

CachorroLoco Produções: Sociedade Protetora dos Animais (Gabriel Solanno, Felipe Figueiredo de Sousa, João Luiz Barbosa)

Companhia Cênica de Teatro: homenagem a José de Alencar e ao clássico literário “Senhora” (Adriano Franco e Lilian Tranches)

Companhia De Parolis de Teatro: homenagem ao mundo infantil, Fada Azul e Branca de Neve (Rose De Parolis e Nanny Garcia)

Companhia de Teatro Montéchios e Capuletos: centenário de Jorge Loredo – Zé Bonitinho + Bufão (Felipe Campos, Luiza Lopes e Tieris Braido)

Companhia Naativa de Teatro: 24 anos de Charanga dos Artistas (Dema Mello, Lucas Carvalho, Ana Siqueira)

Companhia Tema de Artes Cênicas:

homenagem ao centenário de Dalton Trevisan, o vampiro de Curitiba (Juliana de Almeida e Luiza de Almeida Cagnani)

Dell’Arte Produções Artísticas: 300 anos do último caso de peste negra na Europa – (Vinicius Betti, Leticia Chaves, Júlia Vieira)

Família Bicho: homenagem a Maurício de Souza (Luciana Rossi e Marcos Bombardelli)

Grupo Arte Expressão: homenagem a Lewis Carroll e 160 anos do clássico “Alice no país das maravilhas” (Luana Ribeiro e João Gabriel Consoline)

Grupo Magia de Teatro: “Era uma vez” (Deborah Soares e José Luiz Loiola)

LeBru Produções Artísticas e The Power

Music Dance: 30 anos do sucesso Mamonas Assassinas (Bruna Caroline Vilela, Henrique Vignolli, Leandro Campos, Matheus Reis, Breno Reis e Philipe Reis)

Studio de Dança Kika de Souza e

Lucia Reis: imigração italiana (Kika de Souza e Lucia Reis)

Studio Garage: 40 anos do Fantástico Jaspion (Guilherme Alves e Milene Aparecida Ribeiro)

Trupe de

Ruah:

Arlequim e

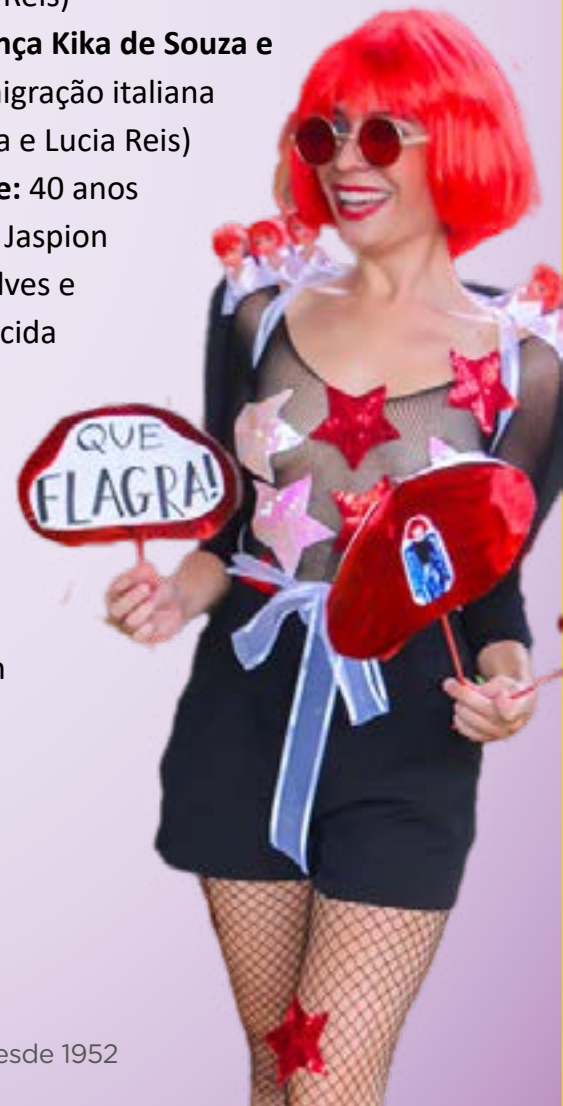
Colombina,

Comédia

Dell’Arte (Ivan

Soares e Julia

Vilela Lopes)





#ARTIGO

Quando os carnavais se fizeram para sempre



Pedro Bertozzi

comunicador e artista, morreu em 2024



É muito comum que as diferentes gerações defendam os seus carnavais como os melhores de todos os tempos. Natural que vivenciem esse sentimento, afinal, em seus respectivos carnavais, estavam todos fantasiados com os brilhos da juventude, bem longe das quaresmas que a vida acaba impondo a tantos com o passar do tempo.

Cresci ouvindo, pelas palavras de meu pai, da elegância que passeava pelos corredores do Palace Casino durante a época do jogo em Poços de Caldas, e não eram palavras abstratas. Ele esteve lá! Trabalhou lá! E a cada relato que ele deliciosa e detalhadamente

poetizava nas demoradas conversas, eu me penitenciava por ter “nascido em época errada”. Tanto ouvi, tanto vivenciei os episódios de meu pai, que ainda hoje, a cada vez que entro no Palace, a sensação de que estive lá nesses anos dourados dos cassinos me faz acreditar em vidas passadas, em reencarnações.

Faço essa narrativa aqui para ilustrar esse paralelo. Se apenas pude ouvir e sonhar com uma época, certamente serei - se é que já não seja - narrador da grandeza dos carnavais que vivi nesse mesmo Palace Casino. Quando hoje disserto sobre esse tema à adolescência de minha filha, sinto nela o mesmo sentimento que tive com meu pai em suas viagens no tempo.

Sei que, por mais que eu me esmere, não conseguirei jamais passar a ela o encantamento entranhado nos mármore, arcos e lustres daquele lugar nas noites de Carnaval. Todos lá dentro eram ricos enredos de si mesmos. Cada um buscando nota 10 nos quesitos de felicidade, sorrisos, amores - ainda

que efêmeros-, alegria, harmonia.

Das galerias ao alto, ficávamos contemplando, na nobreza do salão embaixo, o quanto a vida se fantasiava de encantamento naqueles momentos. As bandas pareciam incorporadas de anjos de felicidade.

As paredes e seus rococós de arquitetura literalmente transpiravam e nós, querendo que as noites nunca mais virassem dias.

Estive nesses carnavais “palacianos” como folião, como repórter do rádio, que transmitia ou tentava transmitir essas emoções a quem estivesse nos ouvindo e como músico também em muitas oportunidades.

Sinceramente, não sei em qual situação fui mais feliz. Na verdade, a felicidade talvez estivesse na certeza de que naquelas quatro noites vivíamos o melhor de nossas almas.

Há tantos anos já não nos apertamos em suas bilheterias para a compra dos ingressos de Carnaval e talvez nunca mais suas escadas sejam passarelas nos elevando e nos levando à suntuosidade de seus salões para nos colocar cara a cara com a festa de nós mesmos.

Não há o que questionar. O patrimônio histórico precisa ser preservado. O prédio é um esbelto senhor de quase 90 anos que carece de todo zelo para que outras gerações o conheçam e o admirem e o respeitem. Fica a ele a nossa gratidão por ter abrigado em cada uma de suas quinas, sacadas, galerias, salões, um tanto muito especial de nossas fantasiadas vidas, nesses carnavais que teimam em nunca mais sair de nós.



#ARTIGO

A Charanga celebra a 25ª edição em 24 anos: um marco na cultura de Poços de Caldas



Clisthenis Betti
ator, produtor cultural e professor de história



Este ano, a Charanga dos Artistas comemora 24 anos de existência e marca a 25ª edição do evento. Para mim, que estive presente na primeira reunião para contribuir com ideias para um novo evento de Carnaval, é um momento de imenso orgulho ao olhar para trás. A Charanga dos Artistas tornou-se um evento tradicional do Carnaval de Poços de Caldas e, hoje, celebramos a evolução cultural da cidade, refletindo sobre as transformações ocorridas desde o início do novo milênio.

Como um dos artistas fundadores do evento, relembro como tudo começou no ano de 2001. Poços de Caldas estava em plena metamorfose cultural, e foi um período de intensas discussões, seminários e avanços que moldaram o cenário artístico local. Antes disso, a cidade oferecia poucos eventos artísticos gratuitos à comunidade. Os grupos de teatro e música estavam começando a se unir e promover debates, preparando o terreno para que Poços de Caldas fosse um importante polo cultural da região. A minha Companhia de Teatro Monteiro e Lobatos, fundada em 2000, estava engatinhando e esse ano ela completou 25 anos de história, um a mais que a Charanga, mas tanto a história da Charanga como da Monteiro e Lobatos estão ligadas, na evolução do antes e depois da cultura poços-caldense a partir de 2001. Nesse contexto, Poços de Caldas contava com apenas sete grupos de teatro amador e poucos grupos de dança.

No entanto, Poços de Caldas sempre foi um berço de grandes músicos e bandas que há décadas contribuem para a rica trajetória cultural da região. Um nome que se destaca nessa jornada teatral é o da saudosa Nicionelly Carvalho, carinhosamente conhecida como Nicinha. Ela dedicou sua vida à formação de inúmeros atores e atrizes por meio de seu grupo teatral Alvorada, o mais antigo da cidade, que estava prestes a completar meio século de his-

tória. O legado de Nicinha continua vivo, inspirando novas gerações de artistas.

O Carnaval daquele ano prometia ser inesquecível para os moradores e visitantes de Poços de Caldas. Sete grupos de teatro, formados em sua maioria por alunos de Nicinha, participariam do evento. Entre esses grupos estavam novos professores de teatro, assim como eu, formando novos atores e atrizes, continuando o legado de Nicionelly. Sempre é bom quando temos a oportunidade de exaltar aqueles que foram e deixaram sua marca.

Esses atores e atrizes se reuniram com o diretor de cultura da época, Anésio Avelar, para criar algo novo e experimental para a folia. Anésio trouxe a ideia dos bonecos gigantes, inspirados nas tradicionais festas de Olinda, Pernambuco, enquanto os atores sugeriram uma forma inovadora de interagir com o público. A união dessas ideias resultou na decisão de que precisariam de uma banda, no estilo das charangas, para animar ainda mais a festa.

As charangas, conhecidas por suas apresentações vibrantes em estádios de futebol, onde torcedores munidos de instrumentos de sopro e percussão animam as partidas, foram a inspiração perfeita. A formação típica de uma charanga inclui instrumentos de sopro e, ocasionalmente, timbales, garantindo um som envolvente e animado.

Com o nome Charanga dos Artistas, a banda formada especialmente para o Carnaval de 2001 abrangeria todos os artistas locais e prometia trazer um toque especial à festa. Para animar o desfile com músicas vibrantes, Miguel Brito foi responsável por selecionar os primeiros músicos que compuseram a banda.

A Charanga dos Artistas é um projeto que trouxe inovação e arte para o Carnaval da cidade. Queríamos algo que fosse a cara de Poços de Caldas, algo que envolvesse



nossos artistas e fosse divertido para todos. A expectativa é que a Charanga dos Artistas se tornasse uma tradição anual, marcando o Carnaval local por muitos anos. Acreditamos que conseguimos.

A reunião para definir os detalhes aconteceu algumas semanas antes do Carnaval e contou com a presença de diversos artistas de teatro da cidade e seus grupos. Entre os presentes, além da Monteiro e Lobatos, representados por mim, também Dema Mello, Marcelo Betti e Rosângela Fernandes, com a participação de Leandro Campos e Viviane de Figueiredo. Outros grupos, membros da Cia Bella de Artes, como Giovani Porchia e Roberta Dias; do Grupo Magia, com Deborah Soares e Silmara Almeida; da Oficina de Teatro, com Fábio Cagnani, Juliana Almeida e Ed Alexandre. Também marcaram presença o Grupo Trancos e Barrancos, com Luiz Munhoz e Adriano Franco; Máscaras Vivas, com Elisângela Virga e Marta Lapidusas; e o Grupo Força Livre, com Adriana Rossi, Juliano Rossi e Luciana Rossi.

Cada grupo ficou responsável por confeccionar seu próprio boneco, inspirado nos gigantes de Olinda. No desfile, os bonecos ganharam vida e encantaram o público. Entre as figuras destacaram-se Dionísio, o Deus do teatro; Rei Momo, o Rei do Carnaval; Mister Jones, o Fantasma da Urca; Pedro Botelho, o diabólico ser que dá nome a um dos mitos fundadores da cidade; O Expresso da Mogiana e Dom Pedro II; TKR, figura folclórica de Poços de Caldas; e Walter Miguel, saudoso empresário local.

A combinação de bonecos gigantes e charanga trouxe um toque especial e único ao Carnaval, deixando uma marca profunda na memória de todos os participantes e espectadores. Assim, Poços de Caldas ganhou uma nova tradição carnavalesca, unindo artistas e a comunidade em uma celebração de criatividade e alegria.

Este prometia ser um legado duradouro para o Carnaval da cidade, celebrando a cultura e a arte local em grande estilo. O Carnaval de Poços de Caldas nunca mais foi o mesmo desde a criação da Charanga dos Artistas em 2001. O projeto começou de forma modesta no sábado de Carnaval daquele ano, se apresentando nas proximidades do Palace Casino e também no coreto da Praça Pedro Sanches, com a intenção de ser mais do que apenas um atrativo para as famílias da cidade e turistas.

A Charanga dos Artistas tinha como objetivo principal incluir todas as pessoas na folia, em uma época marcada pela explosão das micaretas, desfiles de escolas de samba e bandas que se apresentavam em diversos pontos da cidade. Diferente dos bailes pagos, que aconteciam à noite ou em matinês, a charanga veio para reunir de forma democrática, desde bebês, crianças, jovens, pais e avós em um só evento.

Na época, o axé dominava as festas carnavalescas, o funk estava dando seus primeiros passos e participando da festa de Momo, além do samba, é claro. No entanto, faltava algo que realmente unisse todas as famílias. Foi então que a Charanga trouxe de volta as tradicionais marchinhas de Carnaval, um dos principais objetivos do projeto. E como dizem, o que é pra ser tem força. Se pelos poderes de Dionísio ou pela magia de Momo, o dono da Festa, a Charanga dos Artistas em seu ano de estreia foi considerada o melhor evento de Carnaval, um verdadeiro sucesso estampado em diversas matérias de jornais da época.

Os membros da Charanga dos Artistas estiveram envolvidos em outras manifestações culturais já ao longo de 2001, foi naquele ano que se uniram e deram início ao que anos depois seria a Secretaria Municipal de Cultura. Tudo começou com uma manifestação cultural dos charangueiros em companhia de toda a classe artística em uma passeata até a prefeitura e a entrega de um documento ao prefeito Paulo Tadeu de um documento que foi o primeiro passo para nossa secretaria.

Ao longo do tempo, a Charanga se consolidou e foi agregando mais grupos de teatro, dança e circo que surgiam na cidade. Muitos artistas começaram com a Charanga, fizeram parte da história e hoje seguem por outros caminhos na arte, dando oportunidade para grupos novos.

Atualmente, o elenco da Charanga conta com diversos grupos artísticos, incluindo a Cia. Balafuda, Betti Bruschini Produções Artísticas e Culturais Monteiro e Lobatos, CachorroLoco Produções, Companhia Cênica de Teatro, Companhia De Parolis de Teatro, Companhia de Teatro Montéchios e Capuletos, Companhia Naativa de Teatro, Companhia Tema de Artes Cênicas, Dell'Arte Produções Artísticas, A Família Bicho, Grupo Arte Expressão, Grupo Magia de Teatro, LeBru Produções Artísticas, The Power Music, Studio de Dança Kika de Souza e Lucia Reis, Studio Garage, Trupe de Ruah e o Grupo dos Bonequeiros, que dão vida aos bonecos da Charanga.

Em mais de duas décadas, a Charanga dos Artistas tornou-se um símbolo da evolução cultural e esteve presente em inúmeros eventos culturais, seminários, conselhos, reuniões e decisões importantes. A Charanga teve presença significativa em todas as decisões referentes à nossa cultura. Hoje, ao celebrarmos sua 25ª edição, reconhecemos a importância de iniciativas culturais que promovem a inclusão, o acesso à arte e a valorização dos talentos locais. Este é um momento para refletir sobre o passado, celebrar o presente e olhar com esperança para o futuro da cultura em Poços de Caldas. A Charanga dos Artistas é mais do que um projeto cultural; é um legado de força e resistência em prol de nossa história e cultura.





#ARTIGO

Memória Viva de Pedro Bertozzi



Cassinho da Rocha

jornalista aposentado, colaborador do 'Seleções Carnavalescas', julgador dos concursos internos de escolha dos sambas-de-enredo da Saci-Pô, autor de samba-enredo das escolas Nostalgia e Mocidade Independente da Vila.



Ele fez muito pelo pouco tempo que ficou entre nós
Para o rádio e a tevê' ele emprestou sua voz
Fez a passagem nos braços de sua amada amiga
Deixando muita saudade pela ausência tão sentida

Um ano se passou e agora a Saci-Pô
Vem lembrar em homenagem sua vida
'Volare', 'cantare', Pedro Bertozzi de figura tão querida
No Trio Elétrico encantou, na orquestra 'arreatou'
Nas grandes festas, nos barzinhos onde cantou

E da Caldense seu time de paixão
Na Sinfonia das Águas quase uma devoção
E a bela Itália cantou com emoção
Pedro Bertozzi foi embora mas deixou seu coração

Nos jardins de 'dona' Lea uma nova flor nasceu
E regada com amor no infinito renasceu
E nos trouxe de volta o perfume da amizade
Para compensar a dor de sua ausência e saudade

E que saudade do grande comunicador
Quanta amizade plantou com seu amor
Nossa cidade por ele se encantou
Pedro Bertozzi vem de novo cantar com a Saci-Pô (bis)



Cinzas



Wiliam de Oliveira

jornalista, escritor e professor universitário



Ninguém fica indiferente perante o Carnaval.
Uns se "acabam" de tanto beber, foliar e ir atrás de bloquinhos ou escolas de samba, com ou sem abadás, nas ruas, passarelas ou nos camarotes.

Há os que fazem retiro espiritual, os que vão pescar (afinal estão muito nervosos) e os que fazem parte do "Unidos do Pijama" ou dos "Acadêmicos da Netflix".

Temos ainda os saudosistas de outros Carnavais (os "fui leão") e os que ficam encantados como príncipes (ou sapos?) no reinado de Momo.

Os que "tiram os dias para descansar" e os que tiram para desandar.

O tempo do beijo sem compromisso, "vou beijar-te agora não me leve a mal, hoje é Carnaval"; os do sexo descompromissado, o que acontece no Carnaval fica no Carnaval, embora, a maioria dos partos no Brasil aconteça em novembro e dezembro, coincidentemente, ou não, nove meses depois da folia.

A pergunta:- Você gosta de carnaval? ficará, usualmente, entre o amor e o ódio: "Detesto". "Amo".

Entre o passado e o presente: "Já gostei muito". "Nunca gostei". "Sou apaixonado (a) pelo Carnaval".

São apenas quatro dias (em muitos lugares vai além) em que, muitas vezes, depois do fogo, sobram cinzas que determinarão os próximos quarenta anos.

Carnaval é festa popular de alegria e diversão e as fantasias, alegorias e adereços podem sim fazer parte do enredo da vida e usadas em harmonia com a realidade.

Mas não tem como fugir.

Cada um dos integrantes da Escola de Samba da Vida, seja passista, mero figurante ou destaque, será sempre o mestre-sala de sua própria existência, porta-estandarte de sua verdade.

Assim, na passarela do cotidiano, independente da ala a qual pertença, cada um será responsável pelo próprio enredo e própria evolução, caindo ou subindo de grupo.

Baile Verde e Branco agita Caldense em comemoração aos 100 anos da Veterana

A Caldense realizou na noite de 21/02 (sábado) o Baile Verde e Branco, tradicional evento de pré-carnaval. Entre sócios e não sócios do clube, marcaram presença mais de 730 pessoas. O evento foi especial em comemoração ao centenário da Veterana.

Houve apresentação da Banda do Miguelzinho e da Banda Viva La Vida, com muitas marchinhas de Carnaval, axé e temas carnavalescos. O público compareceu vestido de verde e branco, grande parte inclusive com camisas da Caldense.

“É um grande prazer estar aqui com minha banda, se apresentando com a camisa centenária da Caldense. A Caldense é um time, um clube, do coração de todos nós, poços-caldenses. Tenho uma ligação e uma história com a Veterana. Quando adolescente, vim escondido dos meus pais no meu primeiro Verde e Branco. Agora, poder me apresentar aqui é uma alegria imensa. É gratificante trazer boa música e diversão aos associados neste momento tão especial”, afirmou o cantor Rodrigo Lee

O espaço do evento teve painel temático para fotos, plataforma de vídeos 360 graus, painéis de LED com o logo dos 100 anos da Veterana, iluminação e decoração especial.

O cardápio contou com variedade de cervejas, refrigerante, vinho, drinks, caipirinhas, por-

ções, doses e salgados. Todos se divertiram muito com o evento, em uma noite marcante promovida pela diretoria.

“Todo esse grande sucesso é resultado de um Conselho Deliberativo muito atuante e de uma diretoria unida, sempre em busca de um centenário brilhante para a Caldense, que é uma verdadeira família. Hoje vemos, graças a Deus, que o associado está feliz e tem orgulho da Veterana. Estamos muito gratificados com a ascensão que o clube está vivendo. Um Baile Verde e Branco com muitas famílias, todos unidos em uma verdadeira celebração”, disse o 2º vice-presidente do clube, Luiz Carlos Pioli.

O evento também recebeu elogios do público presente. O sócio Carlos Henrique de Oliveira, acompanhado de sua esposa, Mariângela Oliveira, destacou o sucesso da noite. “Foi maravilhoso, uma grande volta do Baile Verde e Branco de antigamente. Espaço bem confortável, familiar, aprovadíssimo”, disse Carlos Henrique. “Reviver bons tempos, com essa boa música, foi uma delícia. Amei a estrutura, decoração e o ambiente agradável e familiar, perfeito para o início de um bom carnaval. Estão todos de parabéns. Aprovado! Que em 2026 possamos reviver todo esse sucesso novamente”, finalizou a associada Mariângela.



Fotos: Luciano Santos





Fotos: Luciano Santos

VEJA MAIS FOTOS CLICANDO [AQUI](#)



Marchinhas: o que pode e o que não pode?

As marchinhas são parte fundamental do Carnaval. Quem acompanha a folia em Poços de Caldas sabe que vai encontrar diversas delas no repertório das bandas e blocos, mas pode ser que o folião perceba a ausência de algumas.

Isso porque muitas letras, compostas na primeira metade do século passado, hoje em dia são inapropriadas. Pense bem: você lembra do que falam as músicas “Cabeleira do Zezé”, “O teu cabelo não nega” e “Maria sapatão”? Coloque a memória pra funcionar (ou procure no Google) para concluir o motivo do sumiço dessas canções.

Por outro lado, algumas marchinhas continuam unanimidade e você pode cantar a plenos pulmões! A Seleções separou algumas para você relembrar.

Está chegando a hora

Quem parte leva saudades de alguém
Que fica chorando de dor
Por isso eu não quero lembrar
Quando partiu meu grande amor

Quem parte leva saudades de alguém
Que fica chorando de dor
Por isso eu não quero lembrar
Quando partiu meu grande amor

Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai
Está chegando a hora
O dia já vem raiando, meu bem
Eu tenho que ir embora

Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai
Está chegando a hora
O dia já vem raiando, meu bem
Eu tenho que ir embora

Turma do Funil

Chegou a turma do funil
Todo mundo bebe, mas ninguém dorme no ponto
Ai, ai ninguém dorme no ponto
Nós é que bebemos e eles que ficam tontos

Chegou a turma do funil
Todo mundo bebe, mas ninguém dorme no ponto
Ai, ai ninguém dorme no ponto
Nós é que bebemos e eles que ficam tontos

Eu bebo sem compromisso
Com meu dinheiro, ninguém tem nada com isso
Aonde houver garrafa, aonde houver barril
Presente está a turma do funil

Máscara Negra

Quanto riso, oh, quanta alegria!
Mais de mil palhaços no salão
Arlequim está chorando
Pelo amor da Colombina
No meio da multidão

Quanto riso, oh, quanta alegria!
Mais de mil palhaços no salão
Arlequim está chorando
Pelo amor da Colombina
No meio da multidão

Foi bom te ver outra vez
Tá fazendo um ano
Foi no carnaval que passou
Eu sou aquele Pierrô
Que te abraçou e te beijou, meu amor

Na mesma máscara negra
Que esconde o teu rosto
Eu quero matar a saudade
Vou beijar-te agora
Não me leve a mal
Hoje é carnaval

Vou beijar-te agora
Não me leve a mal
Hoje é carnaval

Coração Corinthiano

Doutor, eu não me engano
Meu coração é corinthiano

Doutor, eu não me engano
Meu coração é corinthiano

Eu não sabia mais o que fazer
Troquei um coração cansado de sofrer!

Ah! Doutor, eu não me engano
Botaram outro coração corinthiano

Allah-la-ô

Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Mas que calor, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Atravessamos o deserto do Saara
O Sol estava quente e queimou a nossa cara

Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Mas que calor, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Atravessamos o deserto do Saara
O Sol estava quente e queimou a nossa cara

Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô

Vimos do Egito
E muitas vezes nós tivemos que rezar
Allah, Allah, Allah, meu bom Allah
Mande água pra loiô
Mande água pra laiá
Allah, meu bom Allah

Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Mas que calor, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Atravessamos o deserto do Saara
O Sol estava quente e queimou a nossa cara

Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Mas que calor, ô-ô-ô, ô-ô-ô

Atravessamos o deserto do Saara
O Sol estava quente e queimou a nossa cara

Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô



PROGRAMAÇÃO

Antiga Prefeitura

Sexta-feira

18h - Abertura oficial

Parque José Affonso Junqueira

Sexta-feira

19h30 - Pedro César e 2º DP (Samba Rock)

22h – Viva La Vida!

Sábado

14h – Banda Minduim

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Blues Family Group (Carnaval Alternativo)

22h – Bloco do Miral

Domingo

14h – Poços do Samba – Wolf Borges

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Back to Skool

22h – Vizinhança do Soul Roots Funk Brasil

Segunda-feira

14h – Rochini & Banda

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Banda Climatic

22h – Banda Zaion

Terça-feira

14h – Carnaval é Mesmo Assim

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Rock in Poços

22h – Maverick Laurah Carnaval

Praça Dom Pedro II

Sábado

17h – Samba do Vô

19h – João Guilherme – No Ritmo do Carnaval

21h – Daquele Jeito

23h – Thayla Axé

Intervalos com DJ Lagunaz

Domingo

17h – Denis e Matheus

19h – Samba do Mununu

21h – João Lucca e Cristiano

23h – Michel Falcão & Banda

Intervalos com DJ Chocolate

Segunda-feira

17h – Sambaxé – Edna Santos

19h – Bruno e Vanutti

21h – Rádio Glasbo

23h – Giovani e Denilson

Intervalos com DJ Fubá

Terça-feira

17h – Samba Di Vinil

19h – Rodrigo Lessa e Miguel

21h – Candiera

23h – Nathália Diniz

Intervalos com DJ IsaDBob

Praça do Museu

Sábado

14h – Brinquedos

16h – Carnabebê

Domingo

14h – Teatro em Forma de Cordel

16h – Carnabebê

Segunda-feira

14h – Brinquedos

16h – Carnabebê

Terça-feira

14h – Teatro em Forma de Cordel

16h – Carnabebê

Praça Pedro Sanches

De sábado a terça-feira

17h – Frevo na Fobica

20h30 – Banda do Lira

Country Club

Domingo

15h - Banho à Fantasia

Arena da Cascatinha

17h - Cortejo Afoxé Herança Africana

17h - Dons Maria Celebra: Bloco da Tine

18h30 - Roda de samba Afoxé Herança Africana

19h30 - Carnaval da Tine

21h - Sambalux

Avenida Francisco Salles

Domingo

19h - Desfile da Saci-Pô



ACESSE MAIS NOTÍCIAS CARNAVALESCAS EM

SELECOESCARNAVALESCAS.COM.BR



SELEÇÕES
carnavalescas